

INTER-REGIONAL NORTE



Inter-Regional - NORTE

APUCARANA/PR

14/JUN 2025

14h30 às 18h30

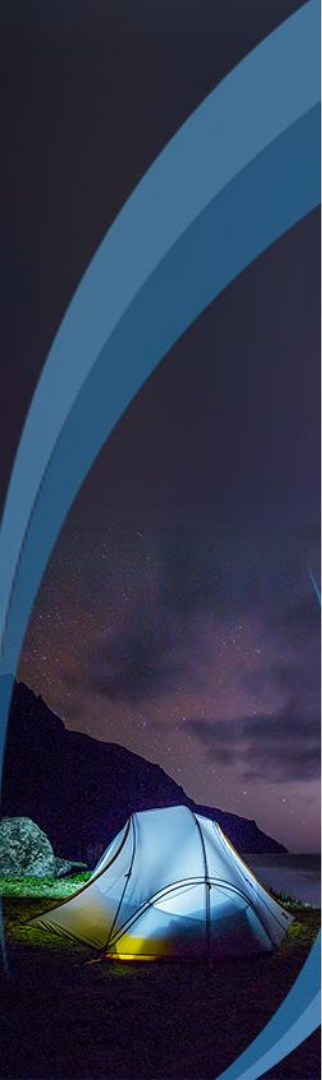


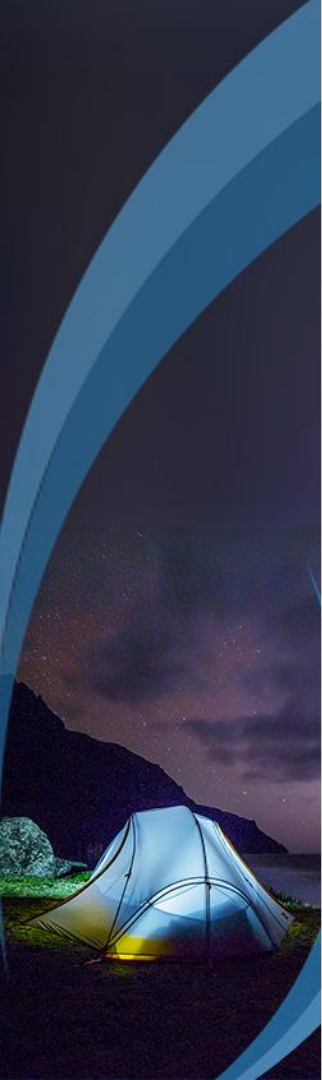
A Justiça
Divina
em
nossas
vidas



This

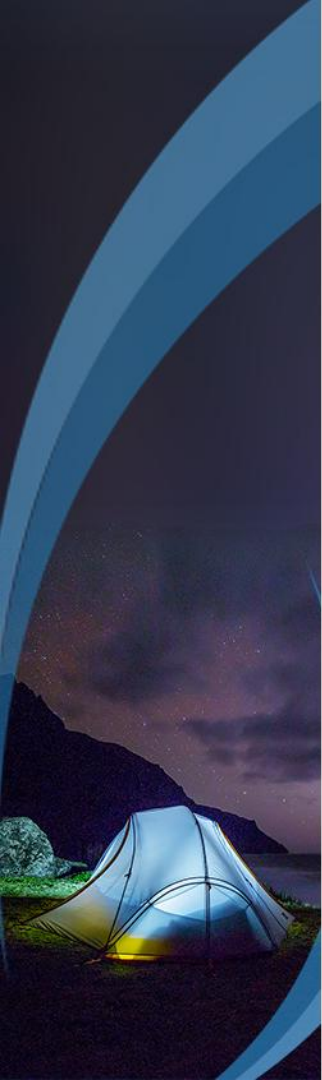
Boa tarde!
Sejam todos muito bem-vindos!

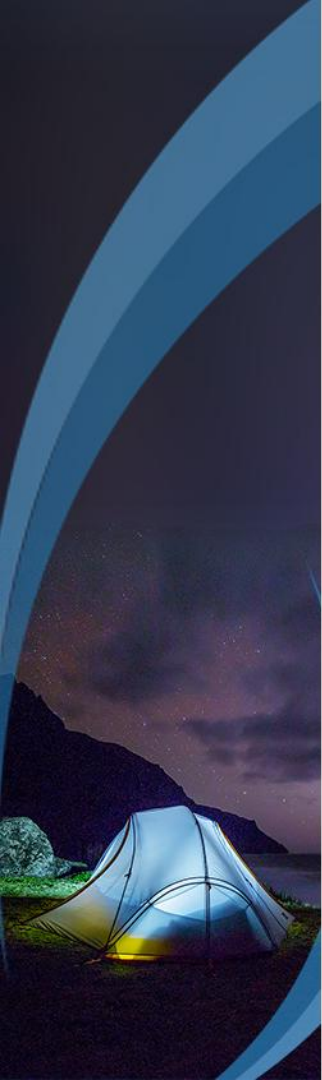




Conta-se que, certo dia, um samurai grande e forte, conhecido pela sua índole violenta, foi procurar um sábio monge, em busca de respostas para suas dúvidas.

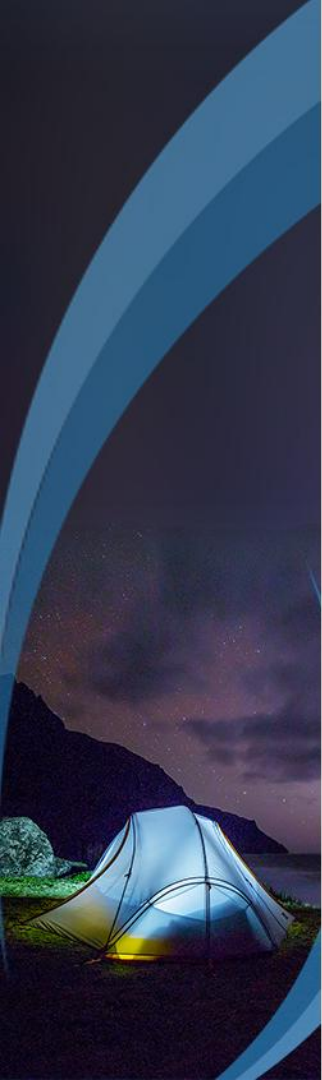
*Monge, disse o samurai, com desejo sincero
de aprender, ensina-me sobre o céu e o
inferno.*





O monge, de pequena estatura e muito franzino, olhou para o bravo guerreiro e lhe disse:

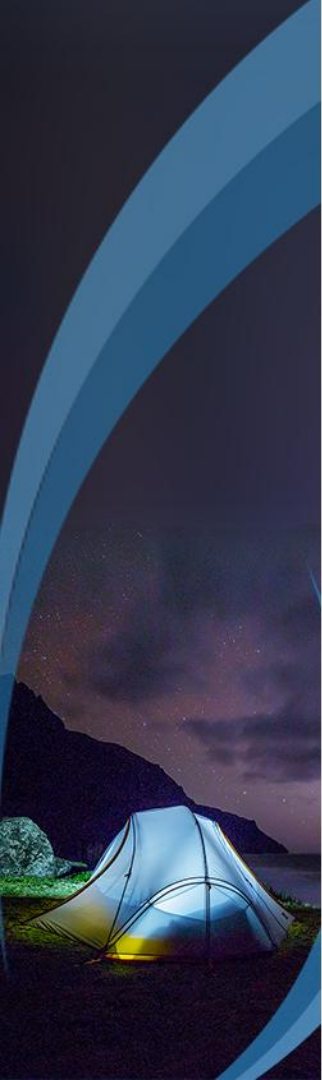
Difícil me seria essa tarefa. Vejo que você está imundo. Seu mau cheiro é insuportável. Ademais, a lâmina da sua espada está enferrujada. Você é uma vergonha para a sua classe.



O samurai ficou enfurecido. O sangue lhe subiu ao rosto e ele não conseguiu dizer nenhuma palavra, tamanha era sua raiva.

Empunhou a espada, ergueu-a e se preparou para decapitar o monge.

Aí começa o inferno, disse-lhe o sábio mansamente.



O samurai ficou imóvel. A sabedoria daquele pequeno homem o impressionara, afinal, arriscara a própria vida para lhe ensinar sobre o inferno.

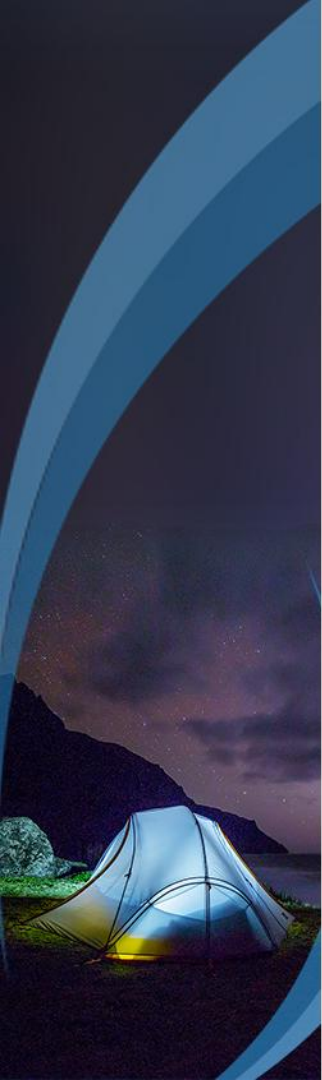
O bravo guerreiro abaixou lentamente a espada e agradeceu ao monge pelo valioso ensinamento.

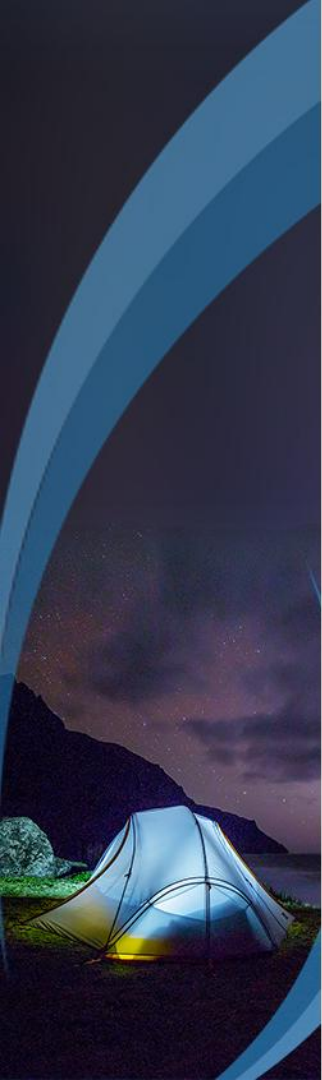
O velho sábio continuou em silêncio.

Passado algum tempo, o samurai, agora com a intimidade pacificada, pediu humildemente ao monge que lhe perdoasse o gesto infeliz.

Percebendo a sinceridade que vazava nas palavras, o monge lhe falou:

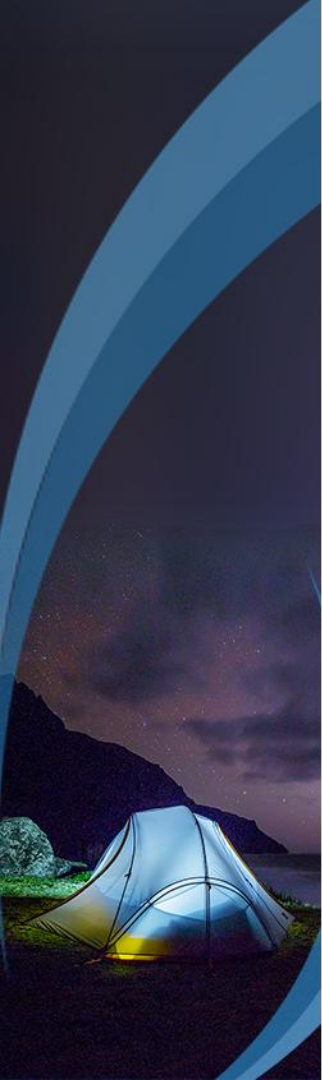
Aí começa o céu.





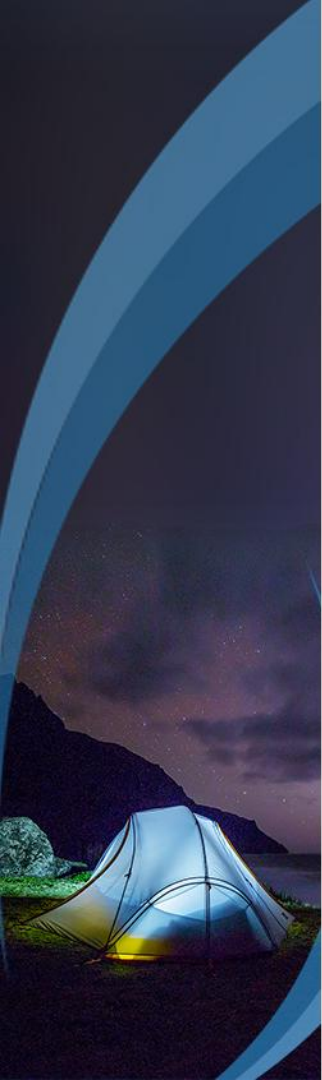
Para nós, resta a importante lição sobre o céu e o inferno que podemos construir na própria intimidade.

Tanto o céu quanto o inferno são estados d'alma que nós próprios elegemos no nosso dia a dia.



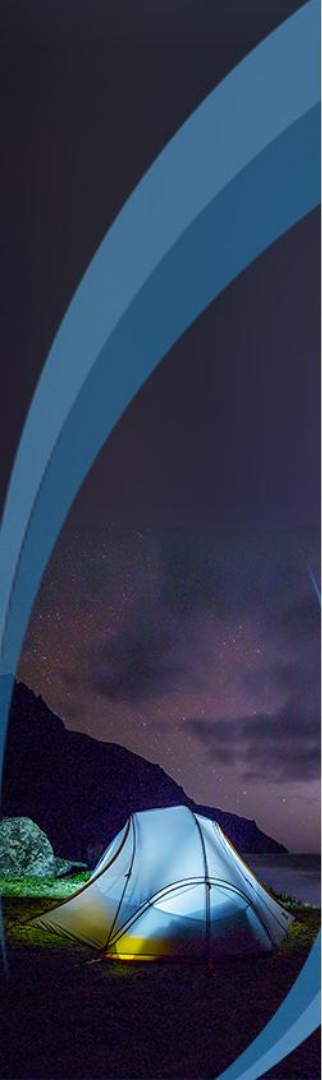
A cada instante, somos convidados a tomar decisões que definirão o início do céu ou a imersão no inferno.

É como se todos fôssemos portadores de uma caixa invisível, onde houvesse ferramentas e materiais de primeiros socorros.



Diante de uma situação inesperada,
podemos abri-la e lançar mão de qualquer
objeto do seu interior.

Dessa maneira, quando alguém nos ofende,
podemos erguer o martelo da ira ou usar o
bálsamo da tolerância.

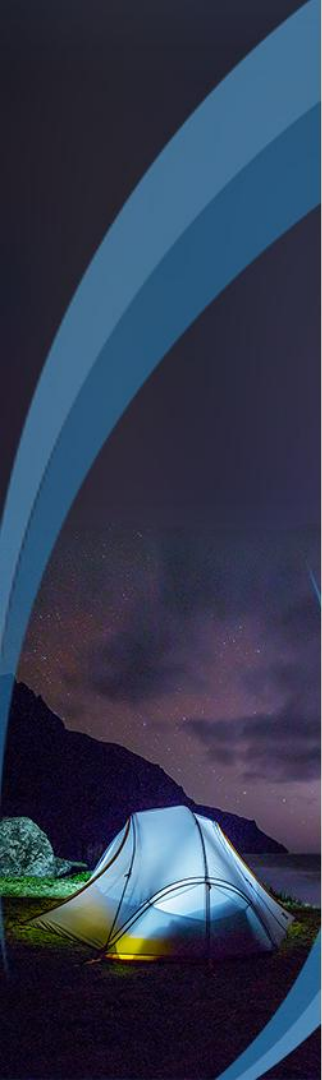


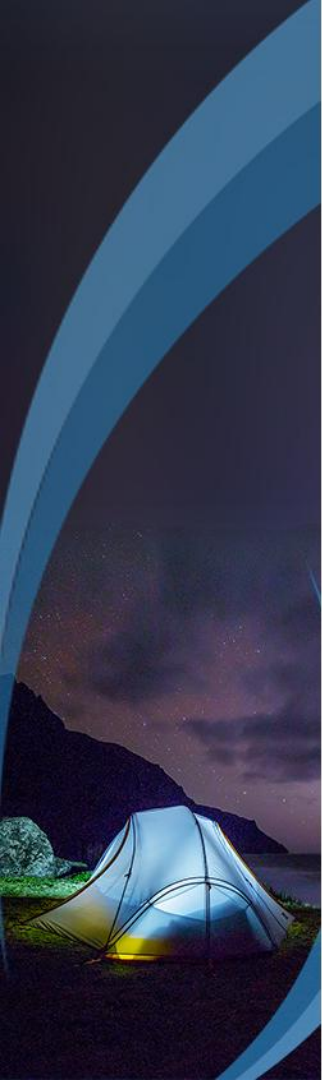
Visitados pela calúnia, podemos usar o machado do revide ou a gaze da autoconfiança.

Quando a injúria bater em nossa porta, podemos usar o agulhão da vingança ou o azeite elaborado do perdão.

Diante da enfermidade inesperada,
podemos lançar mão do ácido dissolvente
da revolta ou empunhar o escudo da
confiança.

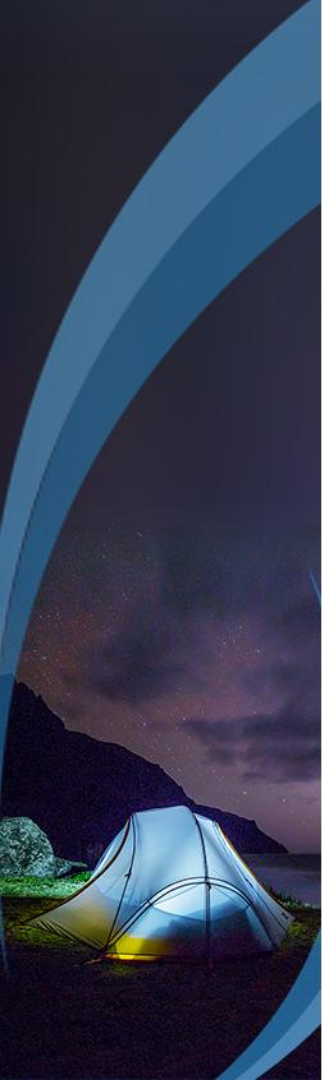
Ante a partida de um ente caro, nos braços
da morte inevitável, podemos optar pelo
punhal do desespero ou pela chave da
resignação.





Enfim, surpreendidos pelas mais diversas e infelizes situações, podemos sempre optar por abrir abismos de incompreensão ou estender a ponte do diálogo que nos possibilite uma solução feliz.

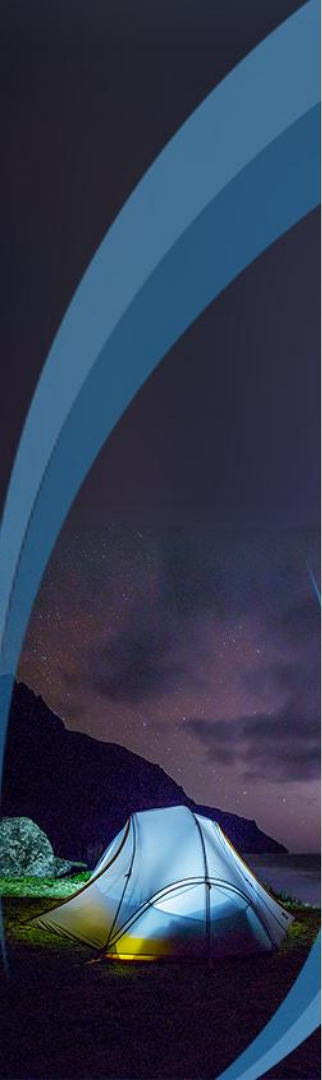
A decisão depende somente de nós.



Somente da nossa vontade dependerá o
nosso estado íntimo.

Portanto, criar céus ou infernos, portas
adentro da nossa alma, é algo que ninguém
poderá fazer por nós.

Nossa vontade é soberana.



Nossa intimidade é um santuário cuja chave se encontra em nossas mãos.

Preservá-la das investidas das sombras e abri-la para que o sol possa iluminá-la só depende de nós.

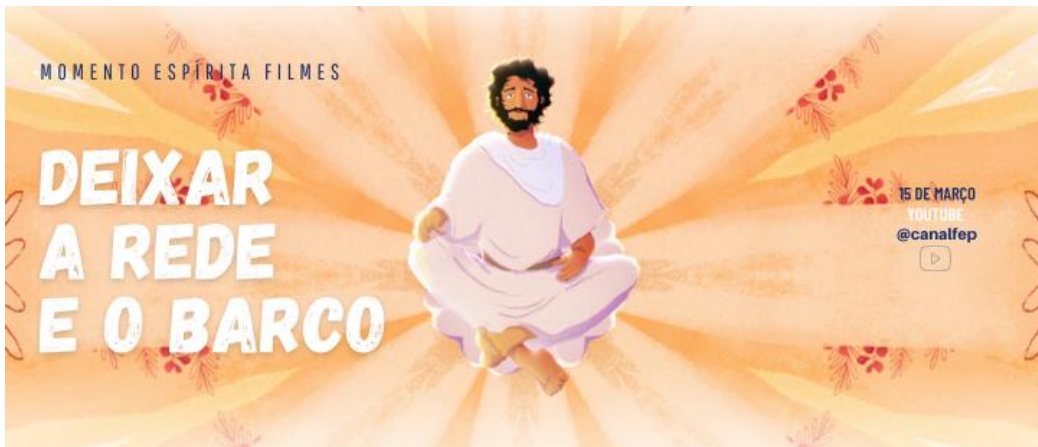
Pensemos nisso!

*Redação do Momento Espírita,
com base em conto popular.*

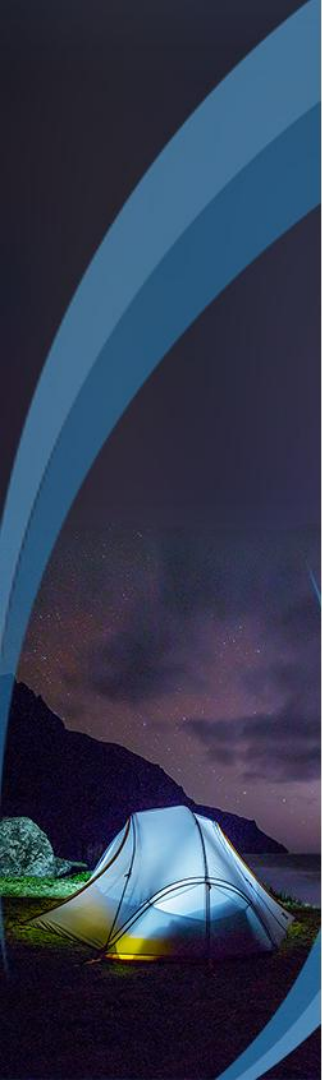
*Disponível no livro Momento Espírita, v. 4,
ed. FEP.*



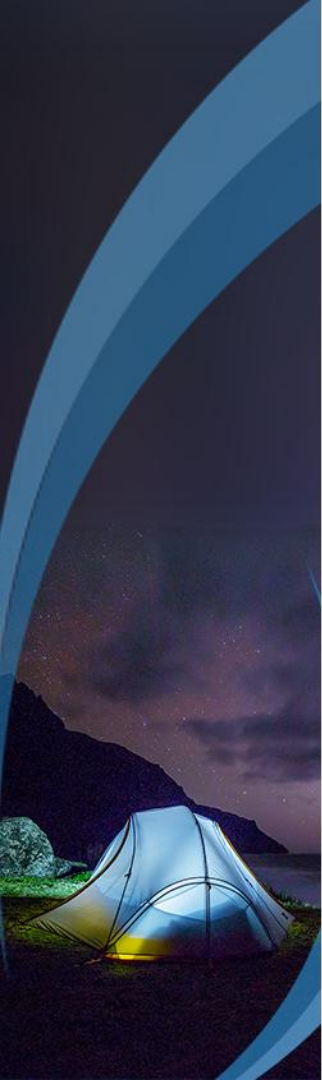
DECISÕES EM NOSSAS VIDAS QUE NOS CONDUZEM
AO OÁSIS (CÉU) OU AO DESERTO (INFERNO)



Momento Espírita Filmes - @canalfep

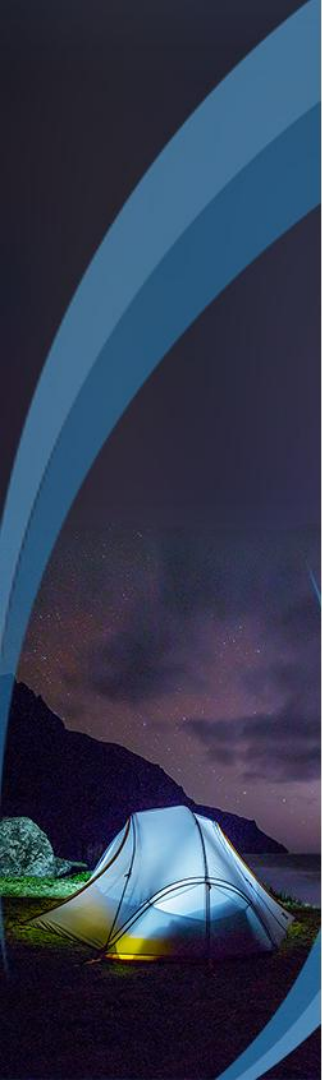


O QUE É SER VOLUNTÁRIO?



Ser voluntário é dedicar seu tempo, suas habilidades e sua energia, de forma espontânea e não remunerada, para o que se acredita de valor.

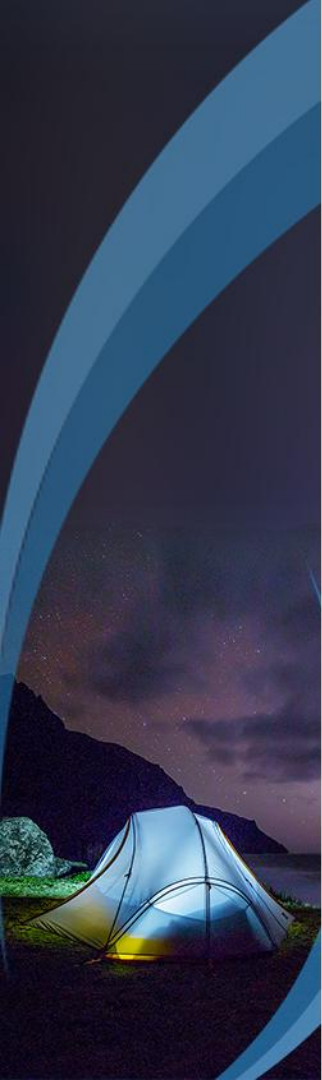
É uma escolha consciente de contribuir para o bem-estar de indivíduos, comunidades ou do meio ambiente, sem esperar nada em troca além da satisfação de fazer a diferença.



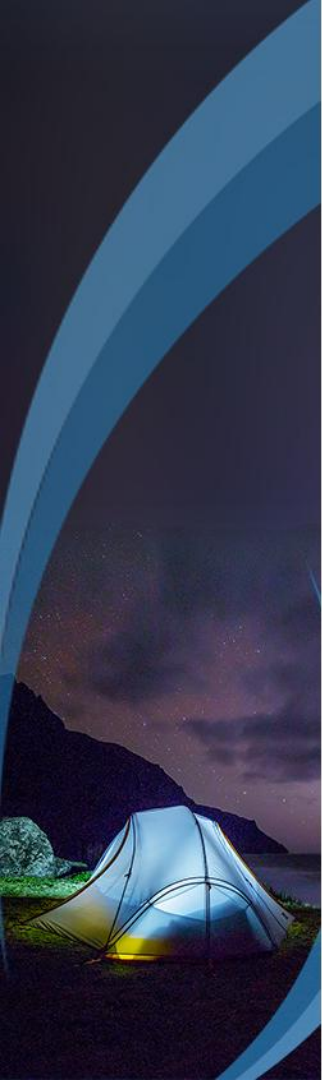
Você, como voluntário, se acha valorizado em sua casa espírita?

Por seus companheiros?

Por sua família?

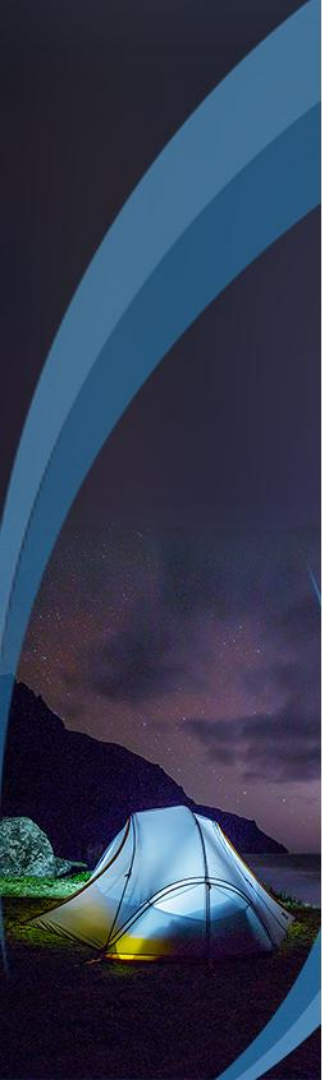


Na busca de voluntários, como você avalia quem pode ou não integrar a sua equipe?



E agora: na sua equipe e na sua Casa Espírita, você vive o céu ou o inferno?
Por quê?

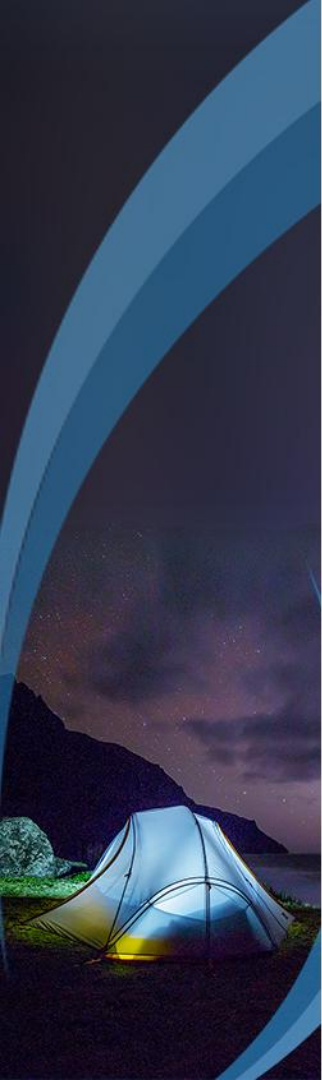
Vida e valores – O céu e o inferno

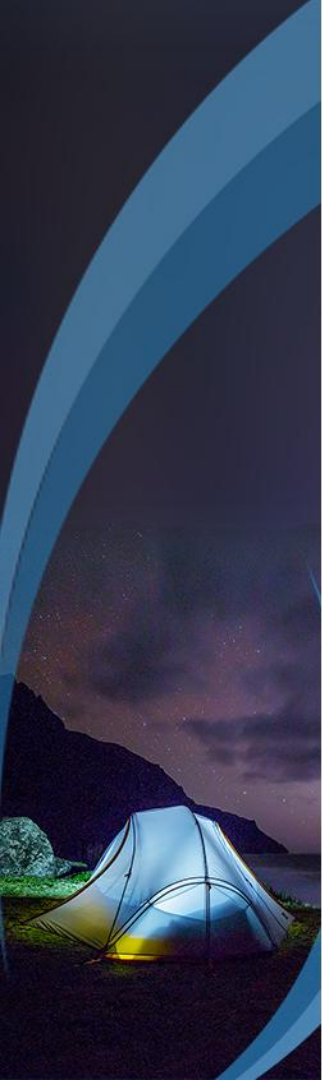


Eu, na equipe, vivo o céu ou o inferno?

Como aponto falhas?

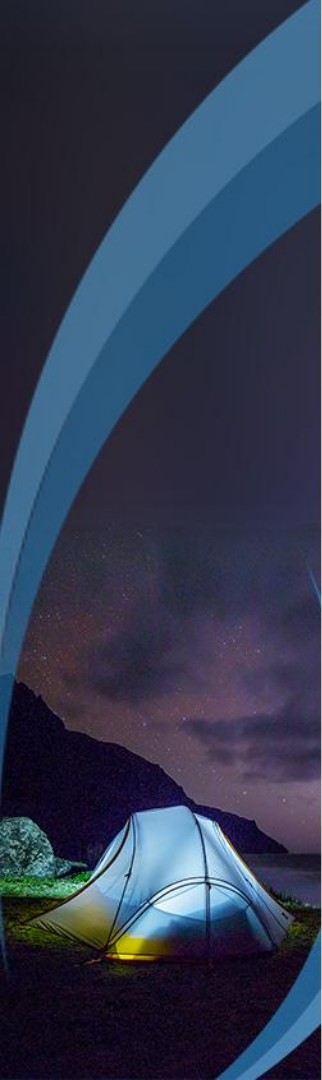
Eu sei mais, porque sou o coordenador, o multiplicador





Conquistando o paraíso...

Gesto necessário (relato por coordenadora/URE)



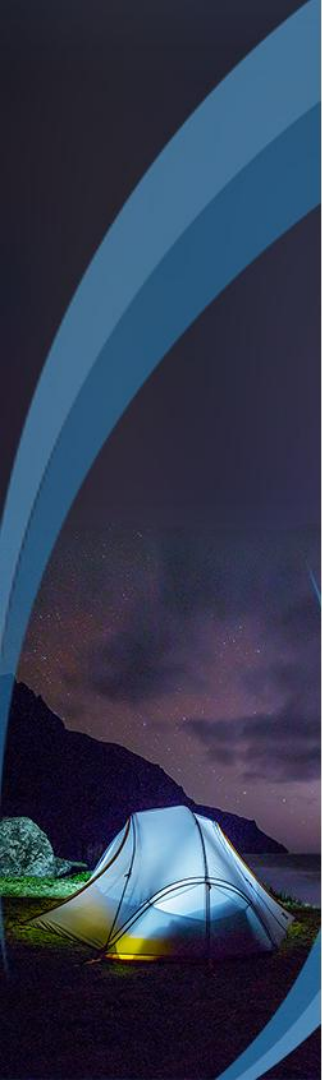
Quantas vezes perdemos oportunidade de entrar no paraíso?

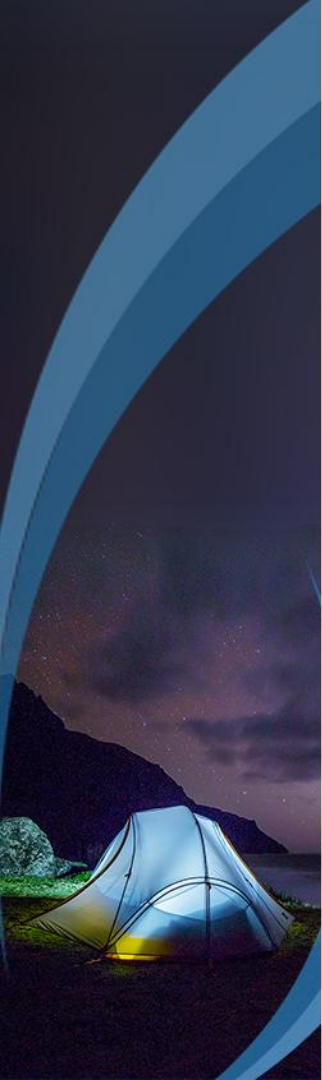
O moço rico

Senador Públio Lêntulus

Exemplo de quem aproveitou para entrar no paraíso

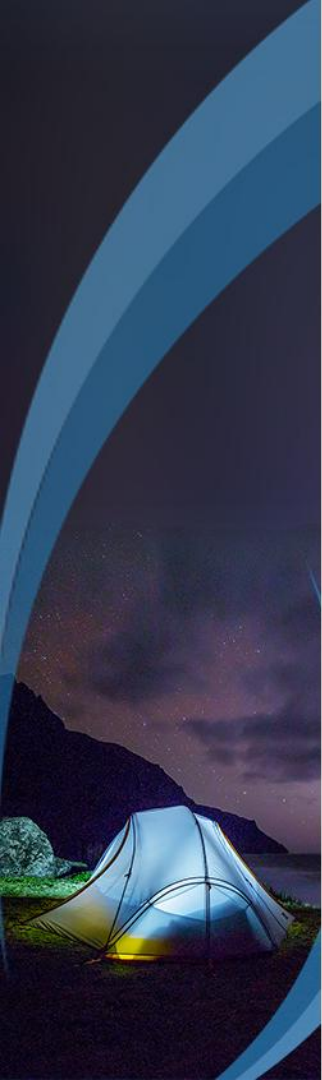
Dimas, o crucificado ao lado de Jesus





O que desejamos para nós, voluntário?

O que desejamos para nossa equipe?



Qual foi seu momento de céu em sua vida?

Momento Espírita – O momento mais feliz

